

Sindicato dos Trabalhadores
das Salas de Jogos

Exmo. Senhor Presidente da
Comissão de Economia e Obras Publicas
Assembleia da Republica
Palácio de São Bento
1249-068 LISBOA

Espinho, 17 de Julho de 2014

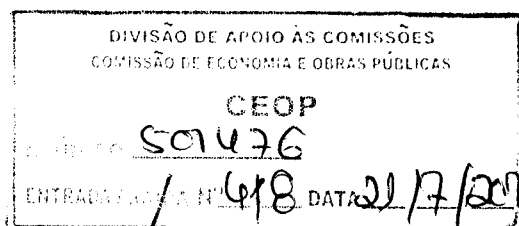
Exmo. Senhor Presidente

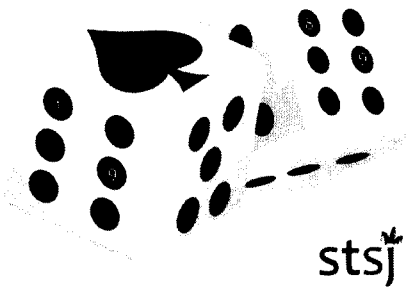
O Sindicato dos Trabalhadores das Salas de Jogos (STSJ) teve conhecimento que o Governo se prepara para atribuir uma sala de máquinas no Porto, a Concessionários de Jogo! Tal facto deixa-nos absolutamente perplexos.

Quando olhamos à nossa volta, vemos uma Sociedade confrontada com imensos problemas, tais como: desemprego, reduções salariais, uma tremenda carga de impostos, o encerramento dos mais diversos serviços, como escolas, tribunais, cursos académicos, serviços de saúde, etc. Deparamo-nos com uma Juventude que caminha sem rumo e sem futuro, forçada a imigrar, por falta de oportunidades no seu País.

O Governo assiste de forma descontraída à transformação dos nossos programas Televisivos em autênticas salas de Jogos. Programas que deveriam ser de entretenimento apelam de forma exaustiva e persuasiva ao telefonema: "Quanto mais ligar, mais hipótese tem de ganhar!", aliciando de forma clara o aumento da conta telefónica numa Sociedade que vive momentos financeiros dramáticos, onde um prémio de vinte ou trinta mil euros resolveria muitos problemas familiares.

A isto juntam-se os jogos sociais da Santa Casa da Misericórdia, por onde passam muitos Milhões de Euros, com o euro milhões e a raspadinha a liderar uma forma fácil de acesso a dinheiro rápido, que facilmente também resolveria vários problemas. Não esquecendo os mais diversos sites com Jogos de Casino e o Jogo de Poker que tanto influencia a Juventude.





**Sindicato dos Trabalhadores
das Salas de Jogos**

Os Casinos de portas escancaradas, onde todos podem aceder sem um verdadeiro controlo em relação aos menores de idade e àqueles que por diversas razões não os podem frequentar.

É nestes Casinos de entradas facilitadas e negligenciadas que passam muitos Milhões de Euros, sendo que a maior fatia é destinada aos cofres do Estado e ao bolso de meia dúzia de Concessionários, que cada vez mais, evidenciam grande apetite em reduzir os seus trabalhadores para números que não permitem um atendimento de qualidade. Trata-se de um apetite com um único propósito: obter maior receita, pois, de seguida, contratam trabalhadores a recibos verdes, sem qualquer garantia e com total cumplicidade do Governo e dos seus agentes.

O STSJ não pode ficar indiferente a esta degradação da Sociedade, por entender que não resolvemos nenhum problema transformando o País numa gigantesca Sala de Jogo.

Para isso, convidamos a Sociedade Civil deste País a tomar consciência da grandeza do problema, exigindo medidas que coloquem um forte travão neste caminho que será inevitavelmente muito perigoso.

É necessário um forte combate ao jogo clandestino e é urgente impedir que programas de entretenimento se tornem em aliciamento fácil a um prémio, que facilmente leva as famílias economicamente mais frágeis, a um maior agravamento das suas dificuldades.

É também importante regular eficazmente os sites na internet, permitindo apenas apostas desportivas, impedindo totalmente os Jogos de Casino, evitando assim a total degradação da nossa Juventude e da Sociedade em geral. Não basta dizer que “só joga quem quer!”, pois é hoje opinião generalizada (e com razão), que o grande responsável pelo mais completo endividamento da grande maioria da nossa população é a Banca, pelo facilitismo como atribuiu créditos.

É definitivamente urgente que o Governo exija a colocação de um serviço de identificação no acesso às Salas de Jogos dos Casinos, de forma a permitir um verdadeiro controlo no





Sindicato dos Trabalhadores
das Salas de Jogos

acesso, impedindo que pessoas com entradas proibidas e menores de idade possam aceder ao Jogo, restituindo assim aos Casinos a dignidade perdida.

O Governo tem uma enorme responsabilidade nesta área, que não cria nenhuma riqueza, pelo contrário! Todos sabem que o Jogo extrai valor à economia real, tornando a Sociedade mais pobre e criando situações verdadeiramente dramáticas. É por isso, de grande exigência, a forma como se olha para esta questão.

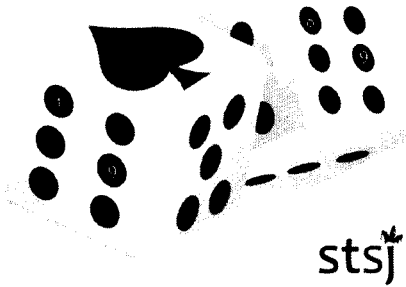
O STSJ lança um grito de alerta a toda a Sociedade, pois esta é uma questão de todos: Cidadãos, Autarquias, Comunidade Científica e Empresarial, várias Santas Casas de Misericórdia espalhadas pelo País. Todos devem despertar para esta questão.

Se são muitos os milhões retirados, anualmente, à Sociedade, através dos vários tipos de Jogo, não devem criar mais espaços de Jogo. Pelo contrário, é um imperativo de cidadania impedir o surgimento de mais espaços de Jogos, que este pequeno País não consegue suportar.

Assim, a todos se coloca uma meta: exigir que a maior fatia destes muitos milhões regresse de novo à Sociedade, e isso deve ser feito de várias formas, no apoio social (tão deficitário) e através das várias Casas de Misericórdia espalhadas pelo País.

À Comunidade Científica, onde tantos jovens carecem de apoios, para um desenvolvimento numa área de vital importância para o País e a quem a falta de apoios tem obrigado a procurar uma saída no estrangeiro.





stsj

Sindicato dos Trabalhadores
das Salas de Jogos

É necessário apoiar mais projetos Empresariais, pois esses são criadores de riqueza, que tanta falta faz ao País e criam postos de trabalho. É também necessário incentivar a deslocação desses projetos para o interior do País, contribuindo para o povoamento de regiões tão castigadas por falta de condições de sobrevivência.

É importante apoiar as Autarquias, que vivem com imensas dificuldades, principalmente as de menores recursos, a quem o Governo não pode apoiar na medida necessária. A criação de infraestruturas faz imensa falta ao desenvolvimento das camadas mais jovens, e no apoio aos mais idosos.

É urgente alterar mentalidades, rever estes contratos de Concessão, pôr termo a uma lógica de obtenção de lucro fácil em benefício de poucos! É necessária uma corajosa e verdadeira reforma neste setor, de forma a transformar uma atividade geradora de muitos malefícios num meio de apoio aos mais diversos setores da Sociedade, contribuindo para uma nova dinâmica, de vital importância para o País.

O STSJ, para além de se colocar na linha da frente, na defesa dos seus associados, denunciando os muitos atropelos que os trabalhadores vêm sofrendo em praticamente todos os Casinos, (onde os Concessionários procuram com grande ligeireza despedir trabalhadores, desprezando vários anos de bons serviços prestados, com um único propósito: economizar mais alguns euros, com total cumplicidade do Turismo de Portugal e do seu serviço de Inspeção de Jogos), não pode deixar de lançar um grito de alerta à Sociedade numa atividade carregada de silêncios.

Sind. Trab. das Salas de Jogos
S.T.S.J.

Fax: 22 731 20 94 - 1.º * 4500 ESPINHO
Tel: 91 431 11 68 - Fax: 22 731 20 94
311 168

De V. Ex.ª
Atentamente
Pel' A Direção do STSJ

